# relatório de ambiente, saúde e segurança 2005

galp energia

galp energia

# índice


| | |
|---|---|
| Mensagem do Presidente da Comissão Executiva da Galp Energia | 5 |
| 1. Política de Ambiente, Qualidade e Segurança da Galp Energia | 8 |
| 2. Desempenho Ambiental e de Segurança | 12 |
| 2.1. Factos Relevantes | 12 |
| 2.2. Custos e Investimentos | 18 |
| 2.3. Indicadores | 19 |
| 3. A Galp Energia e a Comunidade | 28 |
| 4. Glossário | 32 |
| 5. Contactos | 34 |

# *Mensagem* do Presidente da Comissão Executiva da Galp Energia

Ano após ano, o sucesso da Galp Energia depende cada vez mais do seu desempenho em termos de Ambiente, Saúde e Segurança. Assim sendo, em todas as acções implementadas na Galp e que visam a prosperidade do negócio, as vertentes de segurança e integridade operacional, protecção das pessoas e bens e minimização dos impactes ambientais são sempre prioritariamente consideradas.

Este relatório tem por principal objectivo dar a conhecer o desempenho de Ambiente, Saúde e Segurança da Galp Energia a todas os interessados, entre os quais salientamos os nossos accionistas, clientes, fornecedores e comunidades onde operamos, complementando toda a informação económico-financeira e referente à estrutura organizativa da Galp Energia disponível no Relatório & Contas entretanto publicado.

Em termos de Ambiente, Saúde e Segurança, no ano de 2005 salientamos o lançamento e desenvolvimento dos seguintes projectos:

- Programa de Segurança da Galp Energia, que visa consolidar uma cultura de prevenção e a alcançar a excelência na Gestão da Segurança;
- Licenciamento ambiental das Refinarias;
- Gestão das Emissões de Gases de Efeito Estufa, nomeadamente na componente referente ao Comércio Europeu de licenças de Emissão;
- Implementação do Código ISPS, imposto a todos os navios e às instalações portuárias de tráfego internacional.

Em termos de desempenho e, privilegiando sempre a melhoria contínua, destacam-se no âmbito da Segurança as acções para uma redução da sinistralidade laboral bem como, no ambiente, na redução das emissões de dióxido de enxofre.

A Galp Energia pretende contribuir para um desenvolvimento sustentável do país, retendo a confiança e o suporte dos seus accionistas, dos seus clientes e das comunidades onde opera.

José Marques Gonçalves

# política de ambiente, qualidade e segurança da galp energia

:: a Galp Energia assume-se, como uma Empresa social e ambientalmente responsável, constituída por uma equipa motivada, competente e inovadora, empenhada em gerar valor para os accionistas, satisfazer os clientes e contribuir para o bem estar da Sociedade. ::

# 1. Política de Ambiente, Qualidade e Segurança da Galp Energia

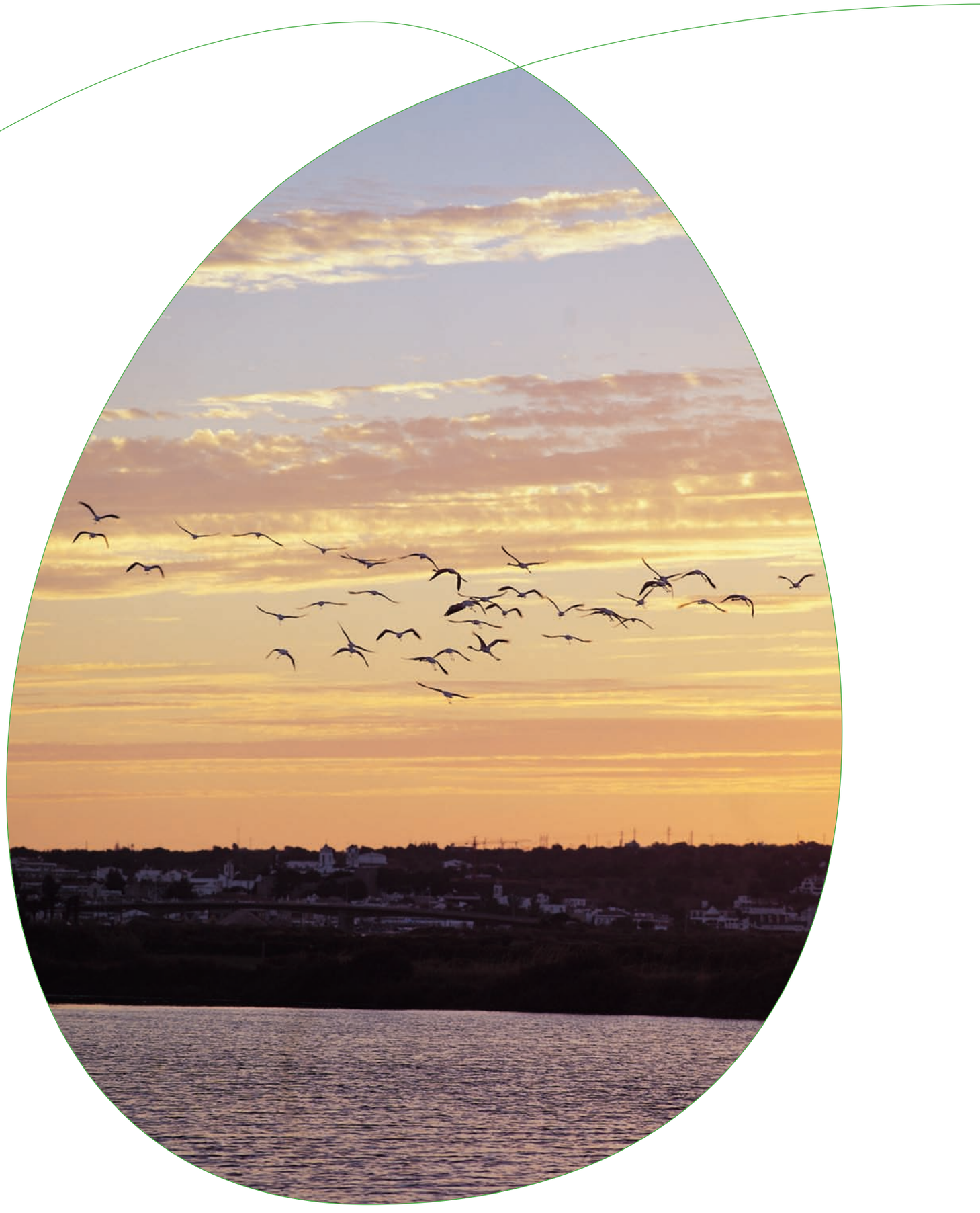
A Galp Energia, Empresa de referência no mercado ibérico de energia, está consciente da sua responsabilidade na gestão do impacte das suas actividades, produtos e serviços na Sociedade.

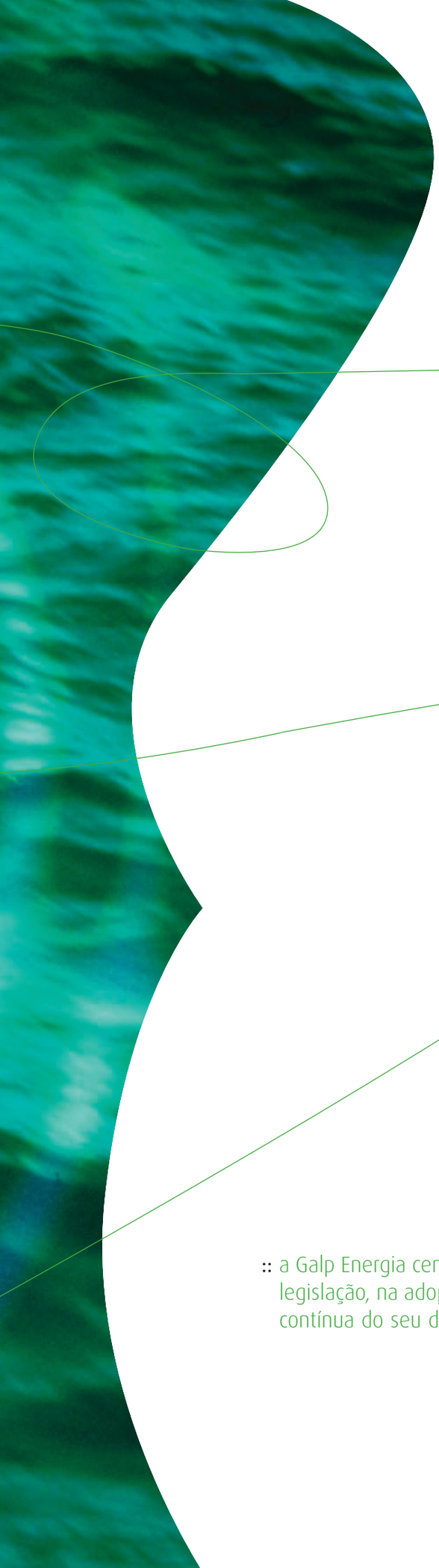
Estabelece, assim, o compromisso da melhoria contínua da qualidade dos seus processos, produtos e serviços, do seu desempenho ambiental e da segurança das pessoas e bens, como contributo para um desenvolvimento sustentável.

Para isso, a Galp Energia compromete-se a:

- Proteger a saúde e segurança dos colaboradores e de todas as pessoas afectadas pelas suas actividades;
- Satisfazer as necessidades dos clientes fornecendo-lhes produtos e serviços que correspondam às suas expectativas de modo a estabelecer uma relação de confiança e fidelidade com a marca Galp;
- Cumprir a legislação e regulamentos operacionais, ambientais, de segurança e saúde aplicáveis às suas actividades;
- Aplicar as melhores práticas e estabelecer estratégias de prevenção contínua de riscos para a segurança, a saúde e o ambiente;
- Assegurar a utilização eficiente da energia e recursos e a incorporação de tecnologias seguras e inovadoras na gestão das suas actividades, minimizando a poluição e a produção de resíduos, de forma a garantir a sustentabilidade da Empresa e do meio ambiente envolvente;
- Promover a sensibilização e formação dos colaboradores para as suas obrigações individuais e colectivas na segurança das actividades, na protecção do ambiente e na melhoria da qualidade de vida;
- Incluir metas e objectivos de Ambiente, Qualidade e Segurança nos planos de negócio, medindo e avaliando os resultados obtidos para assegurar a sua eficácia e melhoria;
- Informar, de forma responsável e transparente, as partes interessadas (accionistas, colaboradores, clientes, fornecedores, autoridades, comunidade) sobre o desempenho em Ambiente, Qualidade, Segurança e Saúde;
- Aplicar os requisitos de gestão ambiental, da qualidade e da segurança estabelecidos em normas internacionalmente reconhecidas.

A Galp Energia assume-se, portanto, como uma Empresa social e ambientalmente responsável, constituída por uma equipa motivada, competente e inovadora, empenhada em gerar valor para os accionistas, satisfazer os clientes e contribuir para o bem estar da Sociedade.





# desempenho ambiental e de segurança

:: a Galp Energia centralizou o seu esforço de gestão e investimento na garantia do cumprimento da legislação, na adopção progressiva das melhores tecnologias disponíveis e na procura da melhoria contínua do seu desempenho ambiental e de segurança. ::

# 2. Desempenho Ambiental e de Segurança

## :: 2.1. Factos Relevantes ::

### Sistemas de Gestão de Ambiente, Qualidade e Segurança

No âmbito das Qualificações, em 2005, prosseguiu e consolidou-se a estratégia do Grupo neste domínio como contribuição para a melhoria contínua do desempenho da Galp Energia.

Assim:

- Foram certificados novos Sistemas de Gestão:
  - Negócio de Betumes - Qualidade;
  - Probigalp - Qualidade;
  - Setgás - Ambiente;
  - Transgás - Segurança.
- Foram mantidas as qualificações existentes:
  - Certificações:
    - Qualidade - Negócio de Lubrificantes, Combustíveis de Aviação, Óleos Base, Galp Químicos, Galp Gás, Inspecção da Refinaria de Sines, Setgás, Gásfomento e SAAGA;
    - Ambiente e Qualidade - Transgás;
    - Ambiente, Qualidade e Segurança - CLC, Beiragás, Lisboagás, Lusitaniagás e Tagusgás.
  - Acreditações - Sistemas da Qualidade dos Laboratórios da Refinaria do Porto da Refinaria de Sines e Galp de Lubrificantes.
- Foram desenvolvidos novos Sistemas de Gestão de Ambiente, da Qualidade, da Segurança ou integrados AQS com vista à obtenção da certificação em 2006:
  - Segurança - Setgás, SAAGA;
  - Ambiente e Segurança - Galp Gás;
  - Ambiente, Qualidade e Segurança - Parques de Aveiro e Porto Brandão.

Enquanto actuação integrada nas práticas de gestão destaca-se a concretização de um programa de Auditorias Internas de Ambiente, Qualidade e Segurança da Galp Energia no âmbito do qual foram realizadas, em 2005, 52 auditorias.

### Formação em Ambiente, Qualidade e Segurança

De acordo com os princípios definidos na Política de Ambiente, Qualidade e Segurança, a Galp Energia promove e formação dos colaboradores nas áreas de Ambiente, Qualidade e Segurança.

Em 2005, os dados relativos a estas acções, são os seguintes:

| | |
|---|---|
| Presenças | 2.448 |
| Nº da Acções | 257 |
| Horas Participadas | 14.060 |
| Nº de Trabalhadores Envolvidos | 1.087 |

## Regulamento *Reach*

Coordenadas pela área de Segurança de Produtos do Ambiente, Qualidade e Segurança Corporativo, iniciaram-se em 2005 as actividades relativas ao cumprimento do Regulamento *REACH (Registration, Evaluation, Authorisation and Restriction of Chemicals)*.

O objectivo deste Regulamento é garantir que a exposição do Homem e do Ambiente aos produtos químicos é devidamente acautelada e que os efeitos nefastos associados à sua produção e utilização são conhecidos e minimizados.

O enquadramento e as exigências do Regulamento, assim como as implicações para a Empresa, foram apresentados às áreas de negócio mais directamente envolvidas, após o que se planearam as acções de recolha e sistematização de informação interna.

Assim, iniciou-se o levantamento de todas as substâncias produzidas internamente e importadas de fora do espaço comunitário, suas quantidades e suas aplicações.

Paralelamente, a Empresa fez-se representar em grupos de trabalho dedicados a este tema no âmbito de diversas organizações europeias (CONCAWE, CEFIC, ATIEL e ELGI), para participação activa e acompanhamento das acções a empreender pela indústria no sentido do cumprimento correcto e atempado do Regulamento.

## Outras Iniciativas no Âmbito da Segurança de Produtos

No sentido de facilitar aos clientes da Galp Energia, a leitura e compreensão das Fichas de Dados de Segurança, o Ambiente, Qualidade e Segurança Corporativo elaborou um Guia explicativo do conteúdo destes documentos, acompanhado de um glossário em que constam as definições dos termos e siglas mais utilizados nestas fichas.

Este documento foi colocado na extranet da Galp Energia, estando acessível aos clientes.

Iniciou-se ainda a elaboração de Instruções de Manuseamento para os produtos químicos adquiridos. Estas instruções, baseadas nas Fichas de Dados de Segurança, permitem que se disponha, nos postos de trabalho, de informação sobre os perigos de cada produto manuseado e as medidas mínimas de prevenção e primeiros-socorros a adoptar em caso de acidente.

## Monitorização do Ar Ambiente - Refinaria do Porto

Entre 2004 e 2005 foi elaborado um estudo com o objectivo de avaliar o impacte das emissões atmosféricas com origem na Refinaria do Porto na qualidade do ar da área envolvente.

O estudo foi levado a cabo pela Agri.Pro Ambiente, e foi constituído por duas campanhas de monitorização da qualidade do ar em períodos distintos, (uma desenvolvida no Inverno e outra no Verão), através da colocação de amostradores passivos e a aplicação de um modelo de simulação da dispersão dos poluentes atmosféricos emitidos pelas fontes fixas da Refinaria do Porto nos mesmos períodos. Esta simulação teve em conta as condições meteorológicas registadas na Estação do Porto/Pedras Rubras nos períodos de análise e simultaneamente foram equacionadas as concentrações de poluentes atmosféricos observadas nas três Estações de Monitorização da Qualidade do Ar da região Norte.

Uma vez que foram realizadas duas campanhas de monitorização em períodos distintos, a colocação dos amostradores passivos na campanha de Verão (Maio/Junho 2005) foi, sempre que possível, nos mesmos locais considerados na campanha de monitorização realizada no período de Inverno (Janeiro 2004). A sua localização abrangeu o interior da Refinaria, bem como na envolvente terrestre de cerca de 5 km de raio em torno da unidade.

Foram instalados amostradores passivos de dióxido de enxofre ($SO_2$), dióxido de azoto ($NO_2$), sulfureto de hidrogénio ($H_2S$), BTEX (benzeno, tolueno, etilbenzeno e xileno) e compostos orgânicos voláteis (COV's).

O objectivo subjacente à realização de duas campanhas de monitorização em períodos de Inverno e Verão foi de verificar a divergência do impacte nas duas estações do ano.

A integração dos resultados obtidos através dos amostradores passivos com os das simulações de dispersão permitiu concluir que, em termos gerais, se registou uma melhoria da qualidade do ar na região. Estes resultados são coincidentes com os registos das concentrações médias dos poluentes nas estações de monitorização da qualidade do ar, verificados nos períodos de análise correspondentes.

Concluiu-se também que em termos dos poluentes dióxido de enxofre, dióxido de azoto e sulfureto de hidrogénio não existe uma relação directa entre as emissões da Refinaria do Porto e a concentração destes poluentes na área envolvente, pelo que a contribuição das restantes fontes poluidoras locais, nomeadamente o tráfego rodoviário, é mais importante.

Em particular, as concentrações registadas para o poluente sulfureto de hidrogénio foram muito reduzidas em toda a área envolvente à Refinaria do Porto, sendo portanto o contributo deste poluente para a poluição praticamente desprezável.

Em termos gerais e considerando os resultados dos dois períodos de monitorização, constatou-se ainda que os níveis mais elevados de compostos orgânicos voláteis (COV's) e benzeno, tolueno, etilbenzeno e xilenos (BTEX) foram registados na área adjacente à Refinaria do Porto, assim como no Porto de Leixões e zona envolvente. No entanto, salienta-se que a área de influência desta contribuição é muito limitada, mesmo em condições meteorológicas desfavoráveis aos fenómenos de dispersão (baixas velocidades de vento) como as registadas no período de monitorização de Verão.

## Alterações Climáticas

O cumprimento da Directiva sobre Comércio Europeu de Licenças de Emissão reveste-se de grande importância para a Galp Energia, nomeadamente para as Refinarias e para as Unidades de Cogeração.

Este mecanismo é chave para garantir o cumprimento por Portugal dos objectivos de redução da emissão de gases com efeito estufa para o período de 2008 a 2012, definidos pelo Protocolo de Quioto.

Neste sentido, e considerando o primeiro período do Comércio de Emissões (2005-2007), a Galp Energia deu continuidade ao Projecto de Alterações Climáticas, o qual conta com três fases.

Tendo sido atingidos os objectivos da 1ª fase, elaboração do inventário de $CO_2$ de 1990 a 2004 de todas as instalações abrangidas e definição da estratégia para negociação das licenças de $CO_2$ para o período 2005-2007, foi dado cumprimento a todos os requisitos legais aplicáveis.

A 2ª fase, que correspondeu ao processo de negociação com as Entidades competentes, teve por principal objectivo defender a atribuição de Licenças de Emissão suficientes para a operação de instalações da Galp Energia, sem colocar em risco a sua rentabilidade. Foi particularmente demonstrada a importância e as implicações, em termos do aumento das emissões de $CO_2$, da adaptação das instalações à produção de combustíveis que cumprissem as especificações ambientais, impostas pela Directiva Auto-Oil. Nesta fase, foi garantida a incorporação daquele impacto nas projecções revistas do PNAC 2004 e no PNALE 2005-2007.

No final de 2005, encontrava-se a decorrer a 3ª fase a qual visa acompanhar a atribuição de licenças de emissão de gases de efeito estufa para o período 2008-2012 assim como a adaptação de processos internos, de forma a preparar a Galp Energia para uma nova realidade, na qual os gases de efeito estufa passam a ser um activo da Empresa.

## A Protecção nos Portos e Navios

O sistema de segurança e protecção preventiva, visando a salvaguarda da integridade física de pessoas, bens e de infra-estruturas, tornou-se obrigatório nos portos e navios de tráfego internacional. Trata-se do Código ISPS - *International Ship and Port Security Code* que é um acordo internacional, de 2002, no âmbito da Organização Marítima Internacional (IMO) e que entrou em vigor em Julho de 2004.

A União Europeia adoptou o Código ISPS através do Regulamento (CE) n.º 725/04, impondo a sua aplicação a todos os Estados Membros. Este sistema aplica-se a todos os navios e às instalações portuárias de tráfego internacional, incluindo navios de passageiros ou de mercadorias, cujo porte bruto seja superior a 500 GT.

O principal objectivo da implementação de um sistema de segurança e protecção é prevenir e evitar ameaças, garantindo a integridade dos meios e infra-estruturas do transporte marítimo, bem como de quantos aí trabalham.

O código ISPS impõe práticas e procedimentos na perspectiva duma estratégia de segurança e protecção global, centrada na prevenção de ameaças aos navios e instalações portuárias.

Reconhecendo a importância do transporte marítimo como suporte e garantia da sua actividade, a Galp Energia assume-se como uma referência na aplicação de práticas de protecção.

Este processo trouxe à Galp Energia a oportunidade de explicitar os conceitos de protecção nos seus valores, ao publicar a sua Política de Protecção, assumindo-se como uma empresa comprometida com a protecção e a sua melhoria continuada para o bom desempenho dos negócios e o bem-estar da comunidade onde se insere.

Na actividade de *shipping*, institucionalizou-se a obrigatoriedade de certificação ISPS no afretamento de navios e na recepção de navios de outros Clientes que pretendam operar nos terminais explorados pela Galp Energia.

A Sacor Marítima, a empresa "armadora" do Grupo Galp, procedeu à certificação de protecção dos seus navios, recorrendo a uma sociedade classificadora internacionalmente reconhecida, conforme o estipulado.

Os terminais concessionados ou operados pela Galp Energia entregaram as suas Avaliações de Risco e Planos de Protecção às respectivas administrações portuárias, de que dependem para a devida integração nos Planos de Protecção Portuária e encaminhamento para a Autoridade Competente para a Segurança do Transporte Marítimo.

Estão envolvidos neste processo os seguintes terminais de combustíveis explorados pela Galp Energia: Leixões, Aveiro, Porto Brandão, Setúbal (Tanquisado), Caniçal (CLCM/Madeira), o Terminal de GNL em Sines (Galp Atlântico) e ainda a PTROVAL, em Espanha.

No âmbito da área de Aprovisionamento, Refinação e Logística da Galp Energia, responsável pela exploração da generalidade destes terminais, foi criado um grupo de trabalho para coordenar a implementação destas medidas, em colaboração com os respectivos Oficiais de Segurança/PFSO e consultores especializados reconhecidos pelo IPTM.

Programa de Segurança da Galp Energia

Em 29 de Novembro de 2004, a Galp Energia assumiu o compromisso na mudança cultural que a posicione no mercado como uma empresa de referência em Segurança.

Após visita a 65 instalações, em Portugal e Espanha, e entrevistas a mais de 500 trabalhadores, concluiu-se a 1ª Fase do Programa de Segurança e o *Interim Project* tendo obtido:

- O diagnóstico de Segurança de cada Unidade de Negócio/Instalação, com a respectiva emissão dos relatórios;
- A definição de um Plano de Acções;
- A identificação e implementação de um conjunto de *Quick Wins* para melhoria das condições de Segurança e Saúde;
- A definição da estrutura necessária para desenvolver este programa;
- As acções críticas e prioritárias.

Efectuou-se uma ampla divulgação deste programa e foi identificado um conjunto significativo de acções para implementar as 105 oportunidades de melhoria detectadas. Destas foram implementadas, até ao fim de 2005, cerca de 75%.

Considera-se que ainda só foi realizada uma ínfima parte do trabalho que há pela frente e que ainda se está longe de atingir o objectivo final: Tornar a Galp Energia numa referência em Segurança.

Assim, foi estabelecido com a *DuPont Safety Resources* (DSR), um contrato de apoio à implementação do Programa de Segurança que se poderá estender até 2010 e que abrange todas as actividades e todos os negócios da Galp Energia em Portugal e Espanha.

O sucesso deste projecto depende da participação activa de todas as áreas da empresa que contarão com o apoio e transferência de conhecimento da DSR. Para este efeito existirá um conjunto de colaboradores da DSR e da Galp Energia que trabalharão lado a lado nas instalações da Galp Energia.

Este é um projecto de todo o Grupo Galp Energia, de todos os seus trabalhadores. Terá reflexos nestes trabalhadores e também nos terceiros que com eles trabalham, nos seus clientes e nas populações junto das quais a Galp Energia opera.

Esta nova fase de implementação tem início em meados de Junho de 2006 e gradualmente vão ser aplicadas as medidas necessárias para minimizar os riscos, melhorar a *performance* de segurança da Galp Energia e evoluir na forma como toda a organização pensa e implementa a Segurança. Ao longo de todo o processo serão contactados muitos dos colaboradores da empresa, de modo a que a vertente de Segurança de todas as actividades que desenvolvem seja repensada. Para além disso, será disponibilizada informação periódica sobre o desenvolvimento do Projecto e as áreas em que se está a intervir.

Constatou-se, ao longo do percurso até agora efectuado, uma grande expectativa e receptividade por parte de colaboradores e prestadores de serviços no Programa de Segurança. Esta nova etapa afectará todos e exigirá o empenhamento activo, a interiorização e integração nas operações diárias de cada um da vertente da prevenção e segurança.

Qualidade do Ar no Edifício Galp

A reformulação das Instalações de Ventilação e Ar Condicionado do Edifício Galp surgiu da necessidade do ajuste das instalações existentes às necessidades actuais, resultantes de um aumento de taxa de ocupação, da alteração da tipologia de compartimentação, da criação de salas de fumos em todos os pisos, salvo o da Administração, e da necessidade de tratamento diferenciado para a zona de correios no piso 0.

Assim, numa primeira fase foi efectuado um estudo às condições de condicionamento de ar e ventilação tendo-se concluído que as instalações estavam dimensionadas 30% abaixo das exigências de um edifício para não fumadores.

Considerando o resultado do estudo e os seguintes aspectos:

- O plano Nacional de Saúde do Governo que previa a interdição de fumar nos locais de trabalho;
- O facto da Empresa, de acordo com o DL 441/91, dever zelar e garantir as adequadas condições de higiene e segurança nos locais de trabalho;
- A actual legislação autoriza fumar nos locais de trabalho desde que sejam "criados espaços alternativos disponíveis";

foi decidido avançar com o projecto de remodelação do edifício, considerando:

- A reformulação das instalações de condicionamento de ar e ventilação que visava adequar as condições necessárias para um edifício de não fumadores;
- Tornar as condições de ventilação adequadas à qualidade exigível para os locais de trabalho;
- A criação de salas de fumo que visava proporcionar aos colaboradores fumadores uma alternativa à proibição de fumar.

Este projecto iniciou-se em 2004 e foi concluído no ano de 2005 e constou do seguinte:

- Implementadas algumas beneficiações nomeadamente no que se refere ao sistema de insuflação de ar novo, cuja vulnerabilidade provocava desequilíbrios na instalação:
  - Foram colocados registos de caudal dinâmico e atenuadores acústicos, que asseguram uma distribuição do caudal e um nível sonoro tão correctos quanto possível;
  - Para a distribuição do ar novo, foram utilizados pequenos difusores rotacionais, com boas características de indução, de modo a garantir uma boa homogeneização do ar e que resolveram o problema da queda directa do ar sobre os postos de trabalho;
  - A extracção do ar que era feita nos tectos por um pleno, passou a ser por condutas desde as grelhas de extracção colocadas nos tectos até aos ventiladores exteriores;
  - No que se refere à extracção das instalações sanitárias todo o sector sul por ser deficiente, foi integralmente substituído.
- Criadas salas de fumo em cada piso, junto à "courette" Sul:
  - Foram considerados sistemas de extracção individuais e cada sistema de extracção foi equipado com um ventilador, com atenuador acústico, condutas e grelhas de extracção, fazendo a descarga do ar viciado junto da zona grelhada;

- Cada sala ficou equipada com um depurador de ar, que garantirá uma adequada filtragem do ar;

- As salas ficaram em depressão em relação ao restante espaço para evitar retorno de fumos ou cheiros.

- A zona de recepção de correspondência, devido ao manuseamento intensivo de papel que resulta numa grande produção de pó, foi equipada com uma unidade de tratamento de ar:

  - A extracção foi individualizada, sendo o sistema de extracção composto por conduta e grelha de extracção de dois ventiladores em paralelo, sendo um associado a uma caixa de filtros absolutos;

  - Um ventilador foi equipado com um filtro de alta frequência, que entrará em funcionamento apenas em situações de alarme. Nesta situação, o ramal em que está inserido o outro ventilador, de funcionamento normal, será isolado por meio de registos motorizados de ar estanques.

Lançamento de Nova Garrafa de Butano

A Galp Gás lançou no mercado nacional uma nova garrafa de Butano, a qual recebeu a designação "Pluma".

O lançamento da "Pluma" representa o culminar dum projecto que nasceu na Galp Gás em 2003 e que se caracterizou pelos seguintes aspectos principais:

- Desenvolvimento orientado para as expectativas específicas do consumidor português, identificadas em estudos de mercado que envolveram mais de 1700 consumidores e mais de uma centena de horas de estudos em profundidade conjuntamente com Clientes.

- Envolvimento dum *cluster* de prestigiadas empresas e universidades portuguesas, designadamente:

  - Amtrol Alfa - Empresa responsável pelo desenvolvimento da tecnologia do interior da garrafa, bem como pelo seu fabrico, na sua unidade fabril de Guimarães, construída de raiz para a produção desta nova geração de garrafas;

  - Simoldes - Empresa responsável pela produção dos complexos moldes que servem de base ao fabrico da nova embalagem, bem como pelo fabrico do invólucro exterior;

  - Brandia - Empresa responsável pelo design do exterior da nova embalagem e pelo desenvolvimento da marca;

  - INEGI - O Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial, instituição de interface da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, foi responsável pela modelação do processo de fabrico, prototipagem rápida da jaqueta e pelos testes de medição da capacidade de vaporização da garrafa;

  - PIEP/Universidade do Minho - O pólo de inovação em Engenharia de Polímeros assegurou os estudos de selecção de matérias-primas, simulação matemática da garrafa, assim como os estudos de electricidade estática.

- A "Pluma" representa um produto marcadamente inovador, que abre no mercado uma nova categoria de embalagens de gás - uma garrafa híbrida, que alia as vantagens de robustez e segurança de uma garrafa com o interior em aço, à leveza de uma garrafa em material compósito, contemplando ainda vantagens complementares ao nível do *design* e ergonomia que a destacam de qualquer outro produto no mercado. Entre os seus principais atributos, destaca-se:

  - Seguramente mais segura

    A "Pluma" respeita os mais exigentes padrões de segurança. O seu exterior, composto por polietileno de elevada resistência, encerra um reservatório interior em aço reforçado por uma matriz de polipropileno e fibra de vidro, que lhe aumenta a resistência quase três vezes. Dispõe ainda de uma válvula de segurança e dum fusível térmico, uma segurança adicional em caso de temperaturas extremas que não existia na generalidade das garrafas tradicionais.

  - Seguramente mais leve

    A "Pluma" é uma garrafa mais leve do que o gás que transporta no seu interior. Quando está vazia, pesa apenas metade do que uma garrafa de gás tradicional. Além disso, tem pegas ergonómicas, adaptadas aos contornos das mãos e revestidas de um material suave e confortável.

  - Seguramente mais sofisticada

    O seu *design* exclusivo e os seus materiais rigorosamente seleccionados tornam mais cómodo e limpo o seu transporte e manuseamento.

### :: 2.2. Custos e Investimentos ::

A Galp Energia centralizou o seu esforço de gestão e investimento na garantia do cumprimento da legislação, na adopção progressiva das melhores tecnologias disponíveis e na procura da melhoria contínua do seu desempenho ambiental e de segurança. No quadro seguinte apresentam-se os valores mais relevantes despendidos durante o ano de 2005.

| Investimentos Relevantes | Valor ($10^3$ €) |
|---|---|
| Inspecção e Reformulação da Rede de Drenagem de Efluentes Líquidos da Refinaria de Sines | 1.335 |
| Inspecção e Reformulação da Rede de Drenagem de Efluentes Líquidos da Refinaria do Porto | 955 |
| Implementação melhorias no funcionamento da ETAR da Refinaria do Porto | 204 |
| Leixões - Readaptação do Combate de Incêndios | 1.572 |
| Adaptação do Serviço Incêndios às NFPA's - Parque de Aveiro | 438 |
| Terminal de Leixões - Substituição das Tubagens | 2.443 |
| Substituição PLC Segurança das Caldeiras | 115 |
| Substituição de equipamento CCTV | 226 |
| Estabilização de terrenos - Porto Brandão | 605 |
| Substituição de diversos equipamentos de segurança | 109 |
| Instalação cortinas água no forno AL-H1 | 123 |
| Reconfiguração Sinais DCS Segurança | 234 |
| Remodelação Segurança Caldeiras | 183 |
| Porto Brandão - Monitorização de Válvulas | 132 |
| Impermeabilização de bacias no Parque de Aveiro | 557 |
| Boa Nova - Monitorização de válvulas | 100 |
| Boa Nova - Alarmes de nível Alto | 102 |
| *Alarm Management* | 150 |
| Substituição dos níveis TK's FAR Sistema ENRAF | 100 |
| Adaptação do Terminal do Porto de Leixões ao ISPS | 133 |
| Refinaria do Porto - Equipamento de Segurança | 271 |
| Iluminação das áreas processuais e de armazenagem | 108 |
| Gestão Ambiente e Segurança nos postos de abastecimento de Espanha | 394 |
| Investimentos de reabilitação ambiental e segurança em Postos de Abastecimentos em Clientes Directos | 354 |
| Adequação de Postos de Abastecimento ao Regulamento de Construção e Exploração | 516 |
| Subtotal | 11.459 |
| **Despesas Operacionais Relevantes** | |
| Redução do teor de enxofre nos combustíveis utilizados nas instalações | 9.102 |
| Custo de tratamento de efluentes líquidos | 6.542 |
| Custo de tratamento e destino final de resíduos | 1.962 |
| Caracterização e monitorização de emissões atmosféricas | 254 |
| Estudos de contaminação de solos e monitorização da qualidade de águas subterrânea | 169 |
| Projecto Licenciamento Ambiental das Refinarias | 114 |
| Programa de segurança da Galp Energia | 589 |
| Programa de Segurança - Campanha de sensibilização | 430 |
| Prémio de Sinistralidade | 725 |
| Protecção da Biodiversidade e Paisagem | 257 |
| Outras Actividades de Protecção do Ambiente | 1.278 |
| Protecção do Ar/Equipamentos e tecnologias integradas - Qualidade dos Combustíveis | 65.466 |
| Sistema de Informação de Ambiente, Qualidade e Segurança | 193 |
| Quotizações nas áreas de Ambiente, Qualidade, Segurança e Responsabilidade Social | 186 |
| Donativos nas áreas de Ambiente, Qualidade, Segurança e Responsabilidade Social | 167 |
| Subtotal | 87.434 |
| Total | 98.893 |

## :: 2.3. Indicadores ::

A política de Ambiente, Qualidade e Segurança da Galp Energia identifica como um instrumento essencial a informação transparente e fiável, ou seja, a disponibilização de informação sobre o desempenho quer a nível interno como externo, independentemente do grau de sucesso verificado.

Além disso, a informação é um elemento essencial à avaliação e definição de objectivos e metas da Galp Energia, sendo um suporte indispensável à inovação e melhoria contínua de processos e procedimentos.

Tendo por base estes princípios, existe um Manual de Informação, o qual tem por objectivo dotar as unidades de gestão do grupo Galp Energia de uma base comum para a recolha, monitorização e reporte de informação relativamente ao seu desempenho no que diz respeito a Ambiente, Qualidade e Segurança. Este documento estabelece metodologias para unificação da recolha de dados e reporte de informação sobre Ambiente, Qualidade e Segurança.

## :: 2.3.1. Segurança ::

Ao nível da Galp Energia manteve-se a aplicação da campanha de redução da sinistralidade laboral a qual inclui a atribuição do Prémio de Redução da Sinistralidade Laboral.

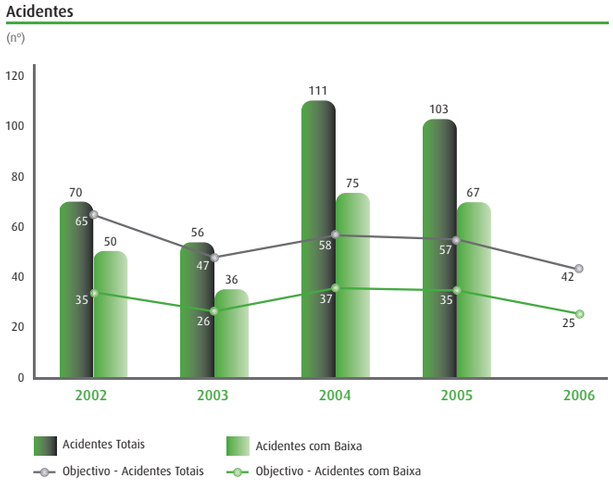
Com vista a prevenir a sinistralidade rodoviária e reduzir, consequentemente, a sinistralidade laboral foi mantida a realização de um Programa de formação em condução defensiva que abrange por ano cerca de 500 colaboradores.

### Acidentes de Trabalho

Os resultados de 2005, apresentam valores de sinistralidade elevados e acima dos objectivos estabelecidos devido fundamentalmente aos acidentes registados na operação em Espanha e nos Edifícios. No entanto, o número de acidentes, totais e com baixa, sofreu uma redução de cerca de 10% face aos valores reais de 2004.

O número de acidentes com baixa, na operação em Portugal, que mantinha uma tendência de redução verificada desde 2001, estabilizou nos 33 acidentes.

**Acidentes**

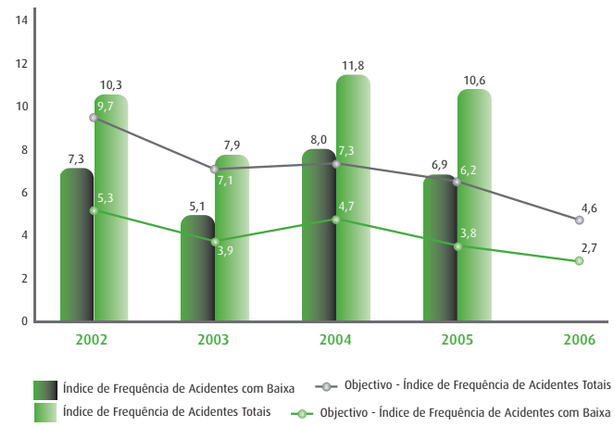



### Índice de Frequência de Acidentes

O índice de frequência de acidentes totais representa o número total de acidentes de trabalho por milhão de horas trabalhadas. O índice de frequência de acidentes com baixa representa o número de acidentes de trabalho com perda de dias de trabalho (para além do dia do acidente) por milhão de horas trabalhadas.

Apresenta-se, sob a forma gráfica, a evolução deste índice nos últimos três anos.

**Índice de Frequência de Acidentes**




Nota: A partir de 2004 os dados passaram a incluir os colaboradores da Galpgest, Galp Energia España e Terminal de Leixões. Em 2005 iniciou-se a inclusão da informação relativa à Transgás Atlântico.

## :: 2.3.2. Ambiente ::

### Nível de Actividade

A carga tratada em cada uma das Refinarias é um indicador do seu nível de actividade, sendo usado como factor de normalização para as emissões atmosféricas destas instalações.

| Carga Tratada (1.000 t) | 2003 | 2004 | 2005 |
|---|---|---|---|
| Refinaria do Porto | 3.795,2 | 4.382,2 | 4.143,4 |
| Refinaria de Sines | 9.663,2 | 8.998,1 | 9.630,7 |
| Total | 13.458,4 | 13.380,3 | 13.774,1 |

Para os parques de armazenagem o seu movimento total indica o nível de actividade do mesmo.

| Movimento Total (1.000 t) | 2003 | 2004 | 2005 |
|---|---|---|---|
| Parques de Gás | 492 | 465 | 519 |
| Parques da Logística | 2.303 | 2.453 | 2.434 |

Nota: Em 2005 entrou em operação o parque de gás de Sines

## Consumos

Para desenvolver a sua actividade de refinação e logística a Galp Energia consumiu durante o ano de 2005 cerca de 8.6 milhões de $m^3$ de água doce. Os consumos verificados foram substancialmente superiores aos anteriores, tendo-se ultrapassado o objectivo definido.

De salientar que, nas duas Refinarias, foi recuperado cerca de meio milhão de $m^3$ de água proveniente do tratamento de águas residuais.

| | 2003 | 2004 | 2005 |
|---|---|---|---|
| ($10^6$ $m^3$) | | | |
| Consumo de água doce | 9,25 | 7,885 | 8,626 |
| Objectivo - Consumo de água | 8,0 | 8,143 | 8,143 |

Nota: Objectivo definido para as Refinarias

Em termos de consumo energético a evolução foi a seguinte:

- Nas Refinarias:

| | 2003 | 2004 | 2005 |
|---|---|---|---|
| (tep) | | | |
| Resíduo processual combustível | 537.120 | 506.493 | 501.981 |
| Fuel gás | 382.400 | 281.677 | 398.722 |
| Energia Eléctrica | 170.512 | 164.161 | 175.940 |
| **Total** | **1.090.032** | **952.331** | **1.076.643** |

- Nas actividades logísticas:

| | 2003 | 2004 | 2005 |
|---|---|---|---|
| (tep) | | | |
| Fuelóleo | 535 | 398 | 59 |
| Gasóleo | - | - | 252 |
| Energia Eléctrica | 598 | 552 | 1.842 |
| **Total** | **1.133** | **950** | **2.153** |

## Emissões Atmosféricas

A evolução das emissões atmosféricas, resultantes da combustão, pode ser visualizada nos quadros e gráficos que se seguem.

Para 2005, no que diz respeito às emissões atmosféricas, foram fixados os seguintes objectivos:

- Emissões de $SO_2$ para as GIC's: 22.000 t;
- Cumprimento de um valor médio mensal de 1.700 mg/$SO_2$, emitido por uma chaminé virtual (Bolha);
- Para as emissões de $SO_2$, cumprimento do valor limite de emissão de 3.500 mg/$Nm^3$ na chaminé principal da Refinaria de Sines e 2.700 mg/$Nm^3$ nas chaminés processuais da Refinaria do Porto e no Parque de armazenagem da Tanquisado.
- Em termos de emissões de $CO_2$, cumprimento das licenças anuais de emissão atribuídas a cada instalação para o triénio 2005-2007. Os valores definidos para estas licenças são:
  - Refinaria do Porto: 951.969 t $CO_2$ (com exclusão da Fábrica de Aromáticos - FAR)
  - Refinaria de Sines: 2.313.908 t $CO_2$;
  - Cogeração do Carriço - 139.284 t $CO_2$;
  - Cogeração da Powercer - 38.498 t $CO_2$.

No que diz respeito às Refinarias, estas cumpriram a sua quota de emissões de $SO_2$, no âmbito do Programa Nacional de Redução de Emissões das Grandes Instalações de Combustão (GIC's). Este programa estabelecia para Portugal em 2005 e para o sector petrolífero um plafond de 22.000 t de emissões de $SO_2$. As emissões deste poluente para as GIC's das duas refinarias foi de 10.555 t de $SO_2$, mantendo-se a tendência de redução.

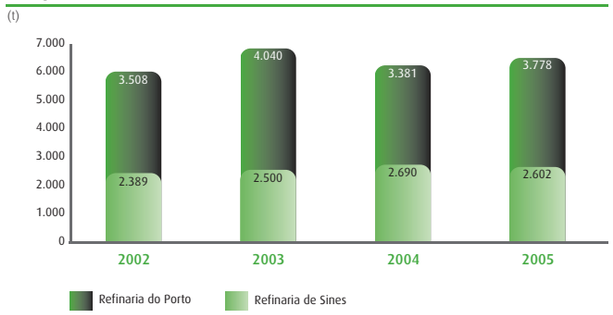
Relativamente às emissões de $CO_2$ abrangidas pelo plano nacional de atribuição de licenças de emissão (PNALE), estas situaram-se abaixo das licenças definidas para o triénio 2005-2007.

| Refinaria do Porto (t) | | 2003 | 2004 | 2005 |
|---|---|---|---|---|
| Emissões Totais de $CO_2$ | Sem FAR | 876.264 | 950.852 | 945.313 |
| | FAR | 184.879 | 189.379 | 183.550 |
| | Total | 1.061.143 | 1.140.231 | 1.128.863 |
| Emissões Totais de $SO_2$ | Processo | 3.979 | 4.537 | 3.841 |
| | GIC's | 6.777 | 6.034 | 5.473 |
| | Total | 10.756 | 10.571 | 9.314 |
| Emissões Totais de NOx | Processo | 1.323 | 1.466 | 1.408 |
| | GIC's | 1.177 | 1.224 | 1.194 |
| | Total | 2.500 | 2.690 | 2.602 |
| Emissões Totais de Partículas | Processo | 244 | 301 | 273 |
| | GIC's | 323 | 334 | 322 |
| | Total | 567 | 635 | 595 |

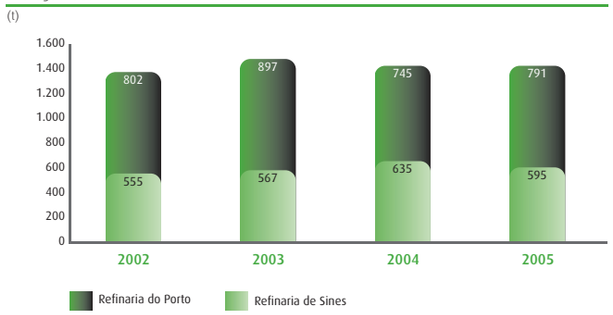
| Refinaria de Sines (t) | | 2003 | 2004 | 2005 |
|---|---|---|---|---|
| Emissões Totais de $CO_2$ | Total | 2.128.915 | 1.811.166 | 2.063.718 |
| Emissões Totais de $SO_2$ | Processo | 5.904 | 3.407 | 3.143 |
| | GIC's | 8.120 | 6.021 | 5.082 |
| | Total | 14.024 | 9.428 | 8.225 |
| Emissões Totais de NOx | Processo | 2.375 | 1.794 | 2.033 |
| | GIC's | 1.665 | 1.587 | 1.745 |
| | Total | 4.040 | 3.381 | 3.778 |
| Emissões Totais de Partículas | Processo | 431 | 314 | 350 |
| | GIC's | 466 | 431 | 441 |
| | Total | 897 | 745 | 791 |

| Refinarias - Emissões Atmosféricas (t) | 2003 | 2004 | 2005 |
|---|---|---|---|
| $CO_2$ | 3.190.062 | 2.951.397 | 3.192.581 |
| $SO_2$ | 24.780 | 19.999 | 17.539 |
| NOx | 6.540 | 6.071 | 6.380 |
| Partículas | 1.464 | 1.380 | 1.386 |

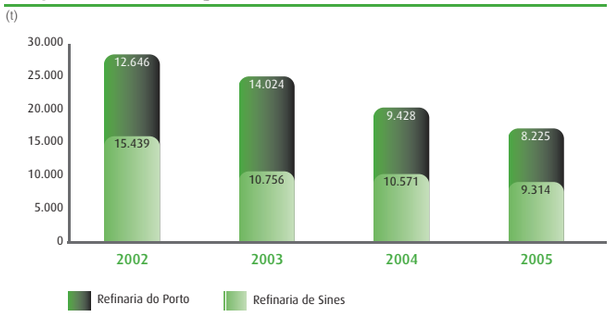
**Evolução das Emissões de NOx - Refinarias**



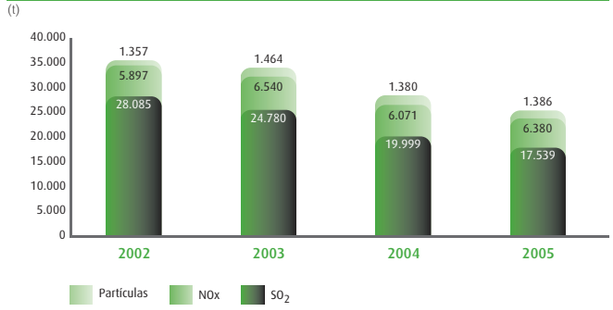

**Evolução das Emissões de Partículas - Refinarias**




**Evolução das Emissões de $SO_2$ - Refinarias**




**Evolução das Emissões Atmosféricas**

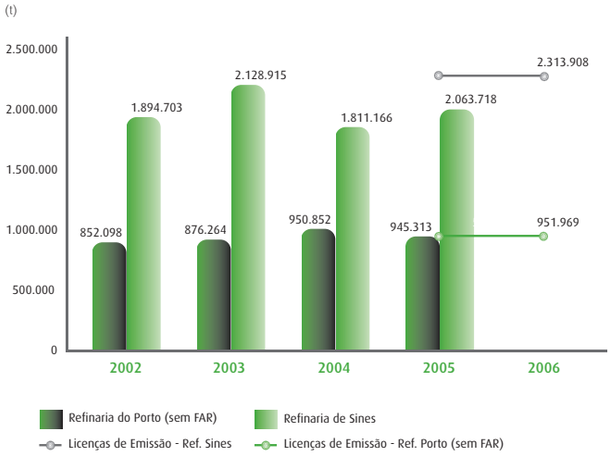


## Emissões de $CO_2$

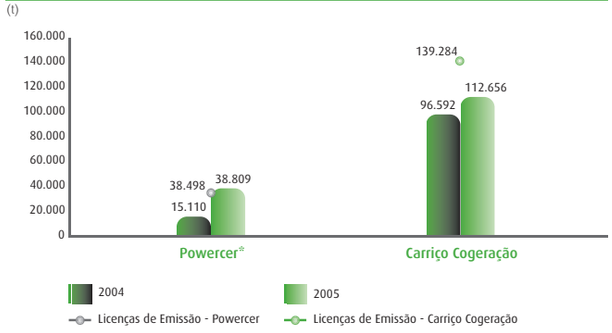
Durante o ano de 2005 foi cumprida a Directiva sobre Comércio Europeu de Licenças de Emissão na Galp Energia, nomeadamente para as Refinarias e para as Unidades de Cogeração.

Os valores reportados e verificados positivamente por entidade competente apresentam-se nos gráficos seguintes:

**Evolução das Emissões de $CO_2$ - Refinarias**




**Evolução das Emissões de $CO_2$ - Cogerações (Galp Power)**



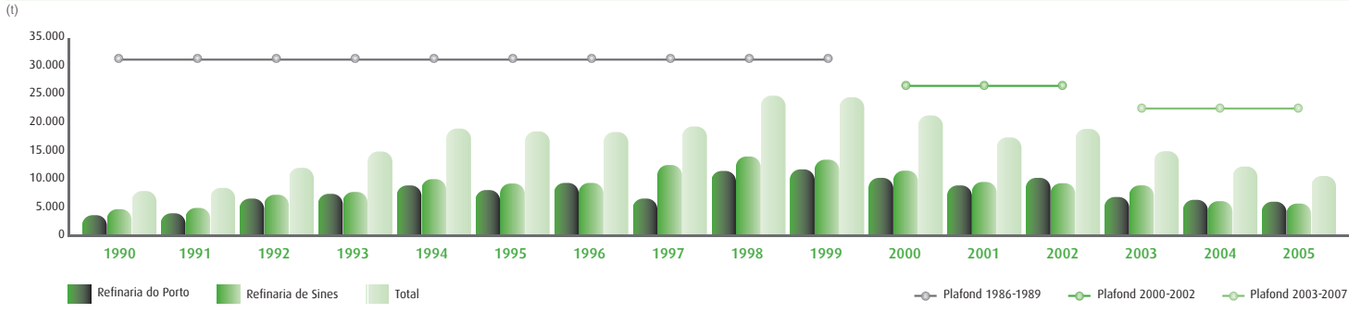

* De referir que foi solicitado ao Instituto do Ambiente a revisão do valor de licenças atribuído à Powercer. Esta situação deve-se ao facto de, em 2004, função dos consumos e do PCI do gás natural, ter sido solicitado e concedido pelo Instituto do Ambiente um valor de 38498 t $CO_2$. No entanto, considerando o novo PCI do gás natural definido pelo Instituto do Ambiente, foi solicitada a revisão do valor das licenças de emissão de $CO_2$ para 39140 t.

## Emissões das Grandes Instalações de Combustão

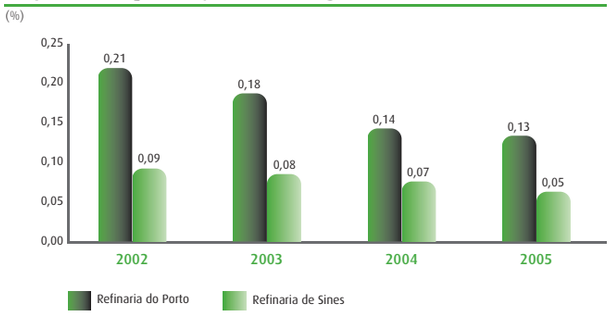
No período de 1999-2005, e no seguimento do plano já iniciado em anos anteriores, a Galp Energia estabeleceu como prioridade a adopção de medidas conducentes à redução das emissões de $SO_2$ das suas instalações, nomeadamente das Grandes Instalações de Combustão referentes às Centrais de Produção de Vapor e Electricidade das suas Refinarias.

Relativamente aos valores de 1998, as emissões totais de $SO_2$ têm vindo a ser reduzidas notoriamente, facto que se deve essencialmente à redução do teor de enxofre no resíduo processual combustível utilizado em todos os equipamentos de combustão.

**Emissões de $SO_2$ - Grandes Instalações de Combustão Licenciadas antes de 1987 (1990 - 2005)**

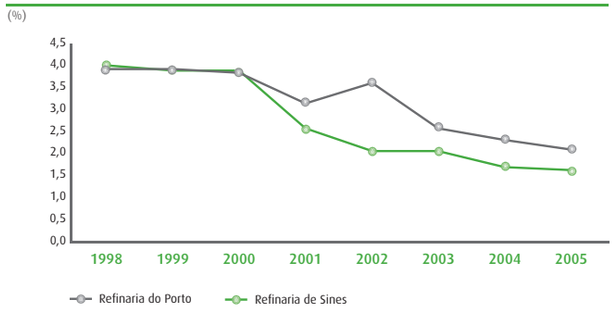


**Relação entre o $SO_2$ emitido pelas GIC's e a Carga Tratada**




De 1998 para 2005, em termos médios, o teor em enxofre no resíduo processual diminui de 4% para 2,06% na Refinaria do Porto e de 4% para 1,41% na Refinaria de Sines.

**Teor de Enxofre no Resíduo Processual Combustível**



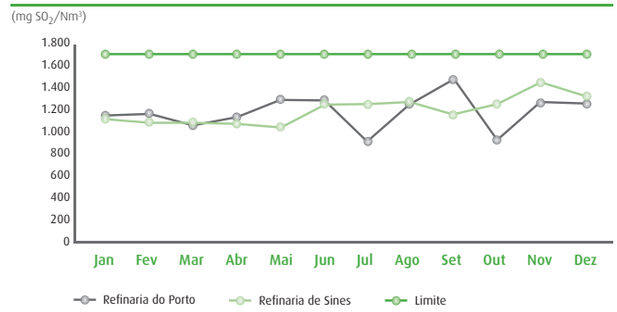

## Emissões Totais de $SO_2$

Para o cálculo do valor médio mensal das emissões de $SO_2$ de todas as instalações de combustão das Refinarias é considerada a referida chaminé virtual, designada por "bolha", na qual são consideradas todas as emissões resultantes da combustão processual, excluindo-se as emissões resultantes das Unidades *Claus*.

O esforço efectuado no sentido da redução do teor de enxofre do resíduo processual de combustível queimado na instalação continua a ter um impacte significativo na redução das emissões globais de $SO_2$ da Refinaria, resultantes da combustão em fornalhas processuais e caldeiras da central de produção de vapor e electricidade.

É de realçar que com este esforço de redução do teor de enxofre no combustível, as Refinarias da Galp Energia encontram-se, desde Janeiro de 2003, a cumprir um valor médio mensal de 1.700 mg/Nm$^3$ de emissões de $SO_2$. Na realidade, em 2005, as emissões de $SO_2$ das Refinarias estiveram, em média, cerca de 30% abaixo do valor limite.

**"Bolha" Emissões**




## Efluentes líquidos

A informação que consta do quadro seguinte diz respeito à actividade de refinação e logística da Galp Energia.

| | 2003 | 2004 | 2005 |
|---|---|---|---|
| ($10^3$ m$^3$) | | | |
| Volume de efluentes | 4.643 | 4.236 | 4.329 |
| Hidrocarbonetos recuperados * | 46 | 88 | 67 |
| Volume de água reutilizada * | 517 | 522 | 451 |

* só para as Refinarias

Na descarga de efluentes das Refinarias, na Refinaria do Porto para emissário submarino e na Refinaria de Sines para a ETAR do INAG, a relação entre o teor em hidrocarbonetos descarregados e a carga tratada teve a seguinte evolução:

| Hidrocarbonetos nos Efluentes/Carga Tratada | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|---|---|---|---|---|
| (g/t carga) | | | | |
| Refinaria do Porto | 0,22 | 2,34 | 1,4 | |
| Refinaria de Sines | 15,2 | 231* | 12,0 | |
| Objectivo - Refinaria do Porto | 3 | 3 | 3 | 3 |
| Objectivo - Refinaria de Sines | 13 | 13 | 13 | 13 |

* Este valor elevado deve-se às descargas verificadas durante o período de Paragem desta Refinaria.

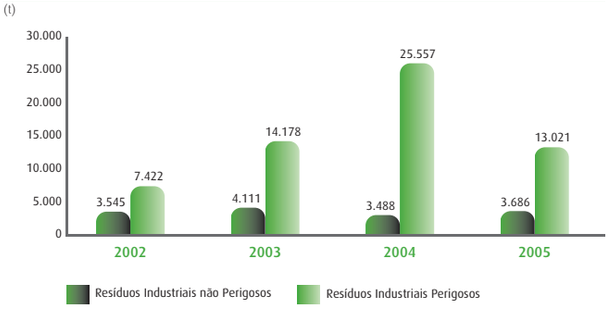
## Resíduos

Apesar da continuação da implementação do plano de gestão de resíduos da Galp Energia, o qual visa a minimização e a melhor segregação de resíduos, em 2005 não foi possível continuar a diminuir os quantitativos de resíduos produzidos.

Na realidade, a quantidade de resíduos produzidos anualmente é bastante variável. Tal deve-se, principalmente, à variabilidade das diferentes operações levadas a cabo nas instalações, nomeadamente, operações de manutenção, limpezas de tanques e paragens as quais se realizam com periodicidade muito variável de ano para ano.

Pelas razões supracitadas, torna-se difícil projectar com exactidão as quantidades de resíduos produzidos em anos seguintes. No entanto, a tipologia de resíduos gerados é constante e as medidas de gestão, no sentido da minimização da produção de resíduos e da prevenção/minimização dos impactes associados à actividade têm sido incrementadas.

**Produção de Resíduos Industriais**




A par das medidas de redução da produção de resíduos, as Refinarias têm implementado soluções de valorização de determinadas fileiras, tais como papel e cartão, plásticos, embalagens, vidro e madeiras e de fluxos especiais de resíduos como é o caso de pneus, pilhas, acumuladores e resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos. Apresenta-se, em seguida, a evolução da valorização dos resíduos produzidos.

De referir que a quantidade de resíduos é variável, contudo, e independentemente das quantidades, são valorizados cada vez mais fileiras distintas.

| Refinaria do Porto | 2003 | 2004 | 2005 |
|---|---|---|---|
| (t) | | | |
| Papel e Cartão | 28 | 24 | 3 |
| Plásticos | 18 | 11 | 1 |
| Madeira | 79 | 61 | 34 |
| Embalagens de vidro | 7 | 8 | 6 |
| Pilhas usadas | 0,5 | 14 | - |
| Pneus usados | 1,8 | 0,7 | - |
| Metais | n.d. | 768 | 579 |

| Refinaria de Sines | 2003 | 2004 | 2005 |
|---|---|---|---|
| (t) | | | |
| Papel e Cartão | 27,41 | 14,67 | 15,76 |
| Plásticos | 7,8 | 0,38 | - |
| Madeira | 99,05 | 69,48 | 24,96 |
| Pilhas e acumuladores | - | 0,3 | - |

# a galp energia e a comunidade

:: a Responsabilidade Social e os valores que lhe estão subjacentes têm pautado as actividades da empresa nos seus mais variados sectores. A materialização e o alcance de muitos dos objectivos que nos propomos alcançar, têm por base esta nova forma de pensar a organização e estão expressos no nosso dia a dia, caminhando, passo a passo, no sentido de uma Responsabilidade Social mais global, conscientes que este é um caminho que se faz, caminhando. ::

# 3. A Galp Energia e a Comunidade

A Responsabilidade Social e os valores que lhe estão subjacentes têm pautado as actividades da empresa nos seus mais variados sectores. A materialização e o alcance de muitos dos objectivos que nos propomos alcançar, têm por base esta nova forma de pensar a organização e estão expressas no nosso dia a dia, caminhando, passo a passo, no sentido de uma Responsabilidade Social mais global, conscientes que este é um caminho que se faz, caminhando.

Nesse sentido, foi assinada a "Carta de Compromisso das Empresas com os Objectivos do Milénio" associada à Campanha Pobreza Zero, das Nações Unidas, cujos compromissos se resumem na prática em: Erradicar a Extrema Pobreza e a Fome; Alcançar a Educação Primária Universal; Promover a igualdade de Género e a Autonomia da Mulher; Reduzir a Mortalidade Infantil; Melhorar a Saúde Materna; Combater o VIH-SIDA, a Malária e Outras Doenças; Garantir a Sustentabilidade Ambiental e Promover uma Parceria Mundial para o Desenvolvimento.

Durante 2005, foi dado particular ênfase à interiorizarão e disseminação, de alguns conceitos e valores básicos associados à Responsabilidade Social e à Ética Empresarial através do envolvimento e participação da Galp Energia nos trabalhos das Comissões Técnicas do Instituto Português da Qualidade, na elaboração de Normas nacionais neste âmbito.

Acções para os colaboradores da Galp Energia:

Quanto aos colaboradores, entendidos como uma das suas partes interessadas mais significativas da empresa, continua em desenvolvimento o Programa Vidas Galp. Este Programa tem por base a valorização e o reconhecimento público do contributo de cada um dos colaboradores para a edificação da empresa dos dias de hoje. Esta história que a Galp Energia está a coligir, através do testemunho dos seus intervenientes mais directos, em recolhas de depoimentos em áudio e em vídeo, está a ser complementada com investigação documental. Para que a comunidade, possa também conhecer todas estas memórias está a ser criado um Museu Virtual a disponibilizar na Internet num projecto único e Inovador em Portugal.

Acções de solidariedade geral:

A nível de participação junto de organizações de solidariedade social são de destacar as seguintes acções:

- Disponibilização de uma verba significativa para apoio às vítimas da tragédia do Sudeste Asiático e para estudos de fenómenos sísmicos em Portugal;
- Manutenção do protocolo estabelecido com a Fundação Luís Figo, no qual está enquadrado o apoio à Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes;
- Apoio do 12º peditório da AMI e na angariação de fundos da Casa de Santo António, a qual presta acompanhamento e amparo a mães adolescentes.

Através do Clube Galp Energia e da Refinaria do Porto, foi lançado o Projecto de Solidariedade 2005, para apoio aos sem abrigo, toxicodependentes, idosos e crianças desfavorecidas.

Destaca-se ainda o apoio às seguintes instituições: Corpo Nacional de Escutas, Associação Humanitária Família Feliz, Associação Nacional de Combate à Pobreza, Escola Secundária Boa Nova, Agrupamento Vertical Lavra, Centro Juvenil de Campanhã, S. Vicente Paulo, Fábrica Igreja S.Mamede, Santa Casa da Misericórdia, Associações de Desenvolvimento de Porto Covo, Cercisiago e Departamento de Engenharia da Universidade do Porto.

Acções de apoio à infância e a jovens:

Neste âmbito foram realizadas as seguintes acções:

- Assinado protocolo com o Ministério da Administração Interna de apoio ao programa de acções da prevenção e segurança rodoviária o qual inclui a divulgação das regras básicas especialmente junto de crianças e jovens;
- Manutenção do protocolo com o Cadin - Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil, colaboração que visa a integração de jovens com deficiência em algumas Áreas de Serviço da empresa;
- Através do Clube Galp Energia - Norte, desenvolvimento de várias acções de Solidariedade, das quais se destacam a possibilidade de apadrinhar algumas crianças na noite de Natal e a entrega porta a porta de roupas, comida e brinquedos aos mais necessitados;
- Entrega de patrocínios à Associação "Ajuda de Berço" e "O Farol - Casa de Jovens de Santo André".

Acções de apoio à Saúde:

Em 2005, na área da saúde realizaram-se as seguintes acções:

- Assinado um protocolo com o Serviço de Pediatria do Instituto Português de Oncologia de Lisboa, para apoiar o plano de aquisição de equipamentos e de melhoria de instalações;

- Garantido o apoio a crianças em internamento hospitalar através de uma parceria com a "Operação Nariz Vermelho", proporcionando a cerca de 20.000 crianças, internadas em unidades hospitalares de todo o país, entretenimento com as visitas dos "Doutores Palhaços";

- Apoio a Grupo de Pessoas com Cancro;

- Estabelecida parceria com a Fundação do Gil, no sentido de facilitar a reinserção social de crianças hospitalizadas;

- Campanha de solidariedade a favor do pequeno Emanuel "Menino Azul", promovida pelo Clube Galp Energia - Núcleo Centro.

Compromissos com as questões ambientais e de segurança:

Relativamente à área de ambiente foram realizadas as seguintes acções:

- Apoio na elaboração do Manual de Boas Práticas de Eficiência Energética pelo BCSD Portugal e Universidade de Coimbra. Este documento visa a implementação do desenvolvimento sustentável nas empresas, tendo como objectivo principal divulgar o "estado da arte" das técnicas disponíveis de eficiência energética;

- Apoio à Fundação Serralves para a "Semana Galp Energia do Ambiente" que teve por objectivo proporcionar o contacto com a Natureza, introduzir conceitos como a Ecologia, a Zoologia e a Botânica, fomentando o sentido de responsabilidade, o exercício da cidadania e o conhecimento da diversidade de plantas e animais;

- Assinado protocolo com a Associação Bandeira Azul para a Europa, para o desenvolvimento do projecto "Energia para Eco-repórter" que irá promover um concurso de um trabalho jornalístico com ênfase na exploração da temática "Eficiência Energética e Mobilidade Sustentável";

- Patrocínio e participação no estudo realizado pela Euronatura, cujo tema era "Alterações Climáticas e Gestão de Empresas: Índice de Resposta 2004";

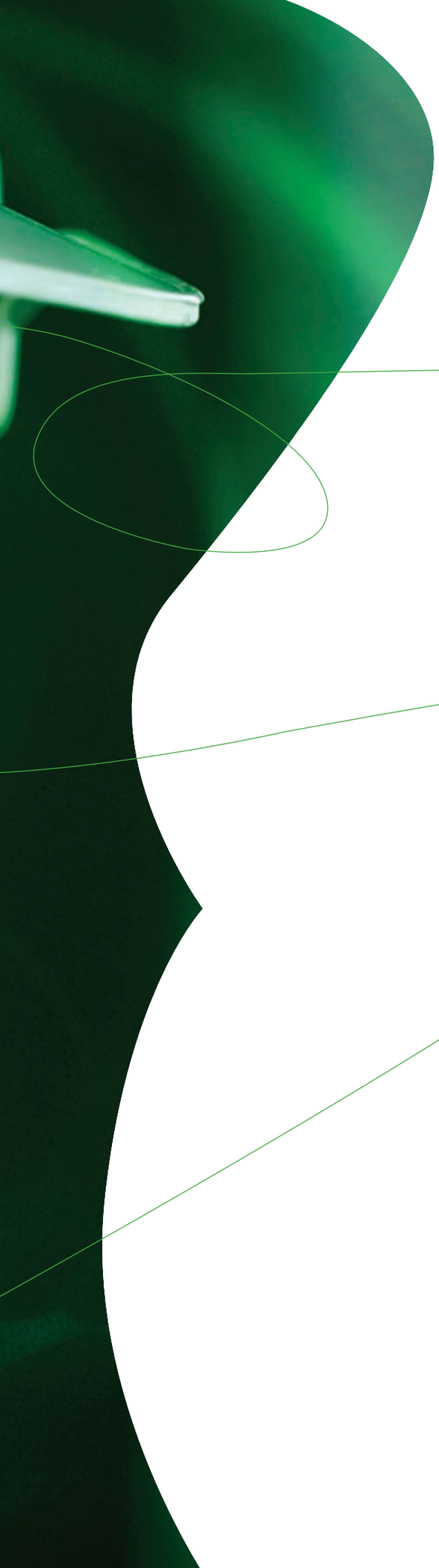
- Apoios à Quercus e Instituto de Conservação da Natureza;

- Patrocínio da iniciativa sobre Incêndios Florestais, promovida pela Cotec - Associação Empresarial para a Inovação.

No âmbito da Segurança foram dados donativos a diversas corporações de bombeiros.

Acções de apoio à Cultura e ao Desporto:

No âmbito da Cultura e do Desporto, a Galp Energia apoia diversas instituições no âmbito das artes e da cultura.



# glossário e contactos

# 4. Glossário

:: APE :: Associação Portuguesa de Energia

:: APEQ :: Associação Portuguesa das Empresas Químicas

:: APETRO :: Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas

:: AQS :: Ambiente, Qualidade e Segurança

:: ATIEL :: Association Technique des Industriels Européens de Lubrifiants

:: BAT :: *Best Available Techniques*

:: BREF :: *Best Available Techniques reference document*

:: CAIPA :: Comissão para o Ambiente da Associação Industrial Portuguesa

:: $CBO_5$ :: Carência Bioquímica de Oxigénio a 5 dias - parâmetro de avaliação do oxigénio necessário para os microorganismos degradarem as substâncias orgânicas presentes na água

:: CEFIC :: *European Chemical Industry Council*

:: $CO_2$ :: Dióxido de Carbono - gás gerado quando os compostos de carbono são oxidados na queima de combustíveis fósseis

:: COV's :: Compostos Orgânicos Voláteis - qualquer composto gasoso que se evapore das gasolinas

:: CONCAWE :: *The Oil Companies' European organisation for environment, health and safety*

:: CQO :: Carência Química de Oxigénio - parâmetro de avaliação das substâncias orgânicas presentes na água que sejam oxidadas quimicamente

:: EIPPCB :: *European Integrated Pollution Prevention and Control Bureau*

:: ELGI :: *European Lubricating Grease Institute*

:: Enchimento por baixo de veículos :: Método de carregamento de veículos cisterna que minimiza as perdas de Compostos Orgânicos Voláteis

:: ETAR :: Estação de Tratamento de Águas Residuais

:: FAR :: Fábrica de Aromáticos (Refinaria do Porto)

:: GEE :: Gases com efeito de estufa

:: GIC's :: Grandes Instalações de Combustão - qualquer instalação de combustão com potência térmica nominal igual ou superior a 50 MW (Decreto Lei 352/90 de 9 de Novembro de 1990)

:: GN :: Gás Natural

:: GPL :: Gases de Petróleo Liquefeitos

:: Hidrocarbonetos :: Compostos químicos formados unicamente por carbono e hidrogénio

:: INAG :: Instituto da Água

:: IPPC :: *Integrated Pollution Prevention and Control* (Prevenção e controlo integrados da poluição)

:: NOx :: Óxidos de Azoto - gases produzidos nos processos de combustão, resultantes da oxidação do azoto

:: P.B. :: Petróleo Bruto

:: PNAC :: Programa Nacional para as Alterações Climáticas

:: PNALE :: Plano Nacional de Atribuição de Licenças de Emissão

:: PCI :: Poder calorífico inferior dos combustíveis

:: Resíduos Industriais :: Resíduos gerados em actividades industriais, bem como os que resultam das actividades de produção de electricidade, gás e água (Decreto-Lei 239/97 de 9 de Setembro de 1997)

:: Resíduos Perigosos :: Resíduos que apresentam características de perigosidade para a saúde ou para o ambiente (Decreto Lei 239/97 de 9 de Setembro de 1997)

:: Reutilização :: Reintrodução, em utilização análoga e sem alterações, de substâncias, objectos ou produtos nos circuitos de produção ou de consumo (Decreto Lei 239/97 de 9 de Setembro de 1997)

:: Reciclagem :: Reprocessamento de resíduos num processo de produção, para o fim inicial ou outros fins

:: $SO_2$ :: Dióxido de Enxofre - gás produzido pela combustão de combustíveis fósseis que contenham enxofre

:: *STAGE* I :: Recuperação de Compostos Orgânicos Voláteis no carregamento de veículos cisterna e no aprovisionamento de Postos de Abastecimento

:: *STAGE* II :: Recuperação de Compostos Orgânicos Voláteis durante o abastecimento de veículos

:: Unidade de *Claus* :: Unidade que recupera enxofre elementar a partir de correntes de gás sulfídrico

# *5.* Contactos

Qualquer informação / comentário a este documento pode ser feito para qualquer um dos endereços:

- Galp Energia
  Ambiente, Qualidade e Segurança Corporativo
  Edifício Galp
  Rua Tomás da Fonseca
  1600-209 Lisboa

- www.galpenergia.com

galp
energia

**:: Edição ::**

Galp Energia, S.G.P.S., S.A.
Direcção de Comunicação
Rua Tomás da Fonseca, Torre C
1600-209 Lisboa
Telefone: 217 242 500
Fax: 217 242 965
www.galpenergia.com

**:: Design e Concepção ::**

BROADWAY

**:: Fotografias ::**

Manuel Aguiar e Banco de Imagem

galp energia

www.galpenergia.com